



USO DE FORMAS POSSESSIVAS DE TERCEIRA PESSOA EM CARTAS DE AMOR DAS DÉCADAS DE 50 E 70 DO SÉCULO XIX DO SERTÃO DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Carlos Wilson de Jesus Pedreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: carloswilsonpedreira@yahoo.com.br

Cristiane dos Santos Namiuti
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br

2959

INTRODUÇÃO

Há vários estudos que envolvem o uso das alterações no sistema pronominal relacionadas aos pronomes possessivos da Língua Portuguesa tem sido objeto de investigação em diversas vertentes linguísticas; a exemplo dos trabalhos de Silva (1982, 1984, 1996), Perini (1985), Kato (1985, 1999), Neves (1993, 2013), Cerqueira (1993, 1996), Menon (1995), Monteiro (1991, 1994), Galves (1996, 1998) e Lopes (2005).

De acordo com Silva (1996), a utilização da forma “você” como pronome pessoal por volta do século XVIII resultou numa “convulsão” no sistema pronominal do português, envolvendo pronomes pessoais e possessivos. O pronome possessivo de 3ª pessoa “seu” passou a ser utilizado como 2ª pessoa juntamente com o pronome “você”, que já era, no século XVIII, uma forma morfológica de 3ª pessoa com referente de 2ª pessoa.

Na perspectiva da pesquisadora, tal fato torna o possessivo seu altamente ambíguo, de modo que duas estratégias entram em ação para o resgate da ambiguidade: a mistura de tratamento (*você/tu*, ou seja, o uso do pronome sujeito *você/com* o pronome possessivo *teu*) ou “a estratégia do genitivo *dele* tomar, cada vez mais, o lugar de *seu* na 3ª pessoa semântica, principalmente na língua oral” (p.172).

Perini (1985), argumenta que a substituição de *tu* e *vós* pelas formas *você* e *vocês* tornou ambíguo o pronome possessivo de 3ª pessoa *seu*. Essa ambiguidade é desfeita quando o falante utiliza a forma preposição + pronome: *dele(s)/dela(s)*, como podemos constatar nos exemplos a seguir:

Nos exemplos (1 e 2) abaixo é possível, no Português Brasileiro, associar mais de um referente aos pronomes “*seu/sua*”:



(1) Fábio, encontrei o Jonas com a sua namorada.

(2) Bruna, vi Antônia beijando seu namorado.

Nos exemplos acima, “sua” e “seu” poderia tanto significar que a namorada (tema da posse) é de Fábio/Bruna (possível possuidor de 2ª pessoa) quanto de Jonas/Antônia (possível possuidor de 3ª pessoa). Uma estratégia para desambiguar a interpretação do possuidor poderia ser a troca do pronome genitivo dele, como exemplificado em (3) e 4).

(3) Fábio, encontrei o Jonas com a namorada dele.

(4) Bruna, vi Antônia beijando o namorado dela.

Câmara Jr. (1979) destaca que os possessivos *seu/sua* passaram a se tornar ambíguos, porque, além de se referirem à terceira pessoa do singular e do plural, passaram a se referir também à segunda pessoa do singular e do plural acompanhando o pronome *você(s)*.

Perini (1985) e Silva (1998) observaram a questão da ambiguidade de *seu/sua* e demonstraram que, na fala, as pessoas utilizam a forma *dele/dela* para tornar claro o enunciado, ou seja, para eliminar a ambiguidade. Segundo Perini (1985) a língua possibilita a utilização de estratégias para desfazer a ambiguidade, uma delas é a utilização de sintagmas preposicionados com expressões referenciais como “de Maria” ou pronominais livres de ambiguidade em relação à pessoa do discurso como “de você(s)” ou “dele/a(s)”.

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar resultados preliminares de um estudo sobre os pronomes possessivos de terceira pessoa *seu(s)*, *sua(s)* e o uso do genitivo *dele(s)*, *dela(s)*, descrevendo e analisando a variação entre o uso desses pronomes em cartas de amor redigidas nas décadas de 50 e 70 do século XIX, oriundas do Sertão de Pernambuco. E como objetivos específicos: a) analisar o uso de formas possessivas em cartas de amor escritas no Sertão Pernambucano no século XIX; b) verificar se há condições específicas que licenciam ou favorecem uma ou outra formas de possessivos; c) identificar as variáveis que propiciam a seleção de uma ou de outra forma.

METODOLOGIA

Nosso objetivo no estudo foi descrever e analisar o uso das formas do pronome possessivo de terceira pessoa *seu(s)*, *sua(s)* e o genitivo *dele(s)*, *dela(s)* em cartas de



amor nas décadas de 50 e 70 do século XIX. Os dados aqui analisados foram extraídos de 132 cartas pessoais, do subgênero carta de amor das décadas de 50 e 70, pertencentes ao banco informatizado de textos do Laboratório de Documentação Linguística de Pernambuco (LEDOC). Essas cartas foram cedidas pelo LEDOC ao LAPELINC (Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus) para processamento seguindo a metodologia de construção de corpora do LAPELINC (SANTOS; NAMIUTI, 2019).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Encontramos 146 ocorrências das formas singular/plural, feminino/masculino do pronome possessivo seu(s), sua(s) nas cartas de amor, sendo todas casos inequívocos (sem ambiguidade) de 2ª pessoa como podemos constatar nos exemplos retirados da Carta (Fac-simile 3) de Raimundo José Soares para Maria Ramos datada de 20/01/56.

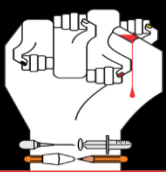
- (1) “Levo ao **seu** conhecimento que recebi **sua** carta que veio me trazer...”
- (2) “*Maria quanto ao assunto do seu casamento...*”
- (3) “*Você está para se casar com um rapaz, eu tem recurso e é do gosto de seus pais.*”

O possessivo de 3ª pessoa é extremamente raro nas cartas de amor, tanto as da década de 50 quanto as de 70, 06 ocorrências e a forma deste possessivo de 3ª pessoa é exclusivamente o sintagma preposicionado (PP) dele(s), dela(s) como o exemplo (04) retirado da Carta (Fac-simile 18) de Raimundo José Soares para Maria Ramos sem data:

- (4) “... eu aceitei a proposta **dele** e confio no que ele me disse...”

Mas, ao analisarmos as cartas, percebemos que os pronomes seu(s), sua(s) utilizados pelos missivistas são referentes à segunda pessoa. Uma explicação possível para a raridade de 3ª pessoa possessiva no corpus de cartas reside em sua especificação, são cartas de amor, e por isso os assuntos que interessam para os missivistas dizem respeito somente às duas pessoas que trocam cartas e ao seu amor, tendo pouco espaço para terceiros nos assuntos de suas conversas.

Não obstante, apesar de não haver nas cartas variação de formas para expressar o possessivo de 3ª pessoa, verificamos que há variação de formas de possessivo de 2ª pessoa entre seu/a e teu/tua, como podemos constatar no exemplo (05), extraído da Carta (Fac-simile 6) de Raimundo José Soares para Maria Ramos – 14/12/56:



(05) “...que **tu** fale sobre este assunto a **teus** pais e depois me diga o que eles disseram...” “...falar com **seu** pai sem primeiro saber de alguma solução. Olhe Maria fale em caso para eu poder me decidir. Se eles não quiserem e se **tú** tiveres o amor que eu **te** tenho Deus resolverá e eu me casarei contigo.”

O uso de “*seu*” como possessivo de 2ª pessoa parece ser favorável nas cartas da década de 50 por um assunto que afasta o falante do ouvinte, um distanciamento dos amantes, pela impossibilidade de viverem o amor, como demonstra os exemplos (01), (02) e (03) da carta fac-símile 3. Nas cartas em que há proximidade entre os amantes, cujo assunto é o amor e a vontade de ficarem juntos o tratamento se dá por “*tu*” e o pronome possessivo de 2ª pessoa utilizado é “*teu/tua*”. Esta característica discursiva para o uso de “*seu/sua*” como possessivo de 2ª pessoa deixa de existir nas cartas da década de 70, nelas o uso de *seu/sua* está generalizado para segunda pessoa, incluindo a segunda pessoa próxima. Os missivos João Gomes de Sá e Celma comumente se despendem utilizando o pronome *seu/sua* como nos exemplos (6) e (7):

(6) “... assina o sempre **seu** João Gomes de Ramos.”

(7) “Muitos beijinhos, com carinho: **Sua** Celma Ramos de Sousa Gomes.”

O uso do pronome possessivo *seu*, ele é dirigido a uma segunda pessoa envolvida no discurso.

CONCLUSÕES

Neste trabalho verificamos o uso dos pronomes possessivos *seu(s)*, *sua(s)* e o genitivo *dele(s)*, *dela(s)* em cartas de amor das décadas de 50 e 70. Por se tratar de carta de amor entre duas pessoas, percebemos que o uso dos pronomes *seu(s)*, *sua(s)*, faz referência exclusivamente à segunda pessoa não havendo variação nas formas de terceira pessoa. Percebemos que os missivistas Raimundo e Maria, anos 50, comumente se tratavam fazendo uso dos pronomes *tu*, *te*, *teu/tua*, com mais proximidade, afeto, mas quando surge um assunto delicado entre eles, o noivado de Maria com outra pessoa, o tratamento muda para as formas *você*, *seu*, *sua*, interpretamos que esta seria uma forma de marcar um distanciamento entre eles. Nas missivas da década de 70, o uso do *seu* foi generalizado para a segunda pessoa, e não havendo mais o funcionamento daquele sistema de distanciamento como condição do uso do pronome “*seu/a(s)* para 2ª pessoa.



PALAVRAS-CHAVE: Possessivos de terceira pessoa. Diacronia. Mudança Linguística. Gramática Gerativa. Português Brasileiro.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Vicente C. *A forma genitiva “dele” e a categoria de concordância (AGR) no português brasileiro*. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

CÂMARA JR. J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

GALVES, Charlotte. “Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeu”. Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, Portugal. 1996.

GALVES, Charlotte. *et alii. Padrões rítmicos, fixação de parâmetros e mudança linguística*. UNICAMP CAMPINAS. (Projeto de Pesquisa FAPESP, n. 98/3382-0). 1998.

KATO, M. A. *A complementaridade dos possessivos e das construções genitivas no português coloquial: réplica a Perini*. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 1, n. 1-2, p. 107-120, 1985.

KATO, M. A. *Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalinguístico*. In: MORAES, J.; GRIMM-CABRAL, L. (Org.). *Investigações à linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral*. Florianópolis: Mulher, 1999.

LOPES, C. R. dos S.; MACHADO, Ana Carolina Morito. *Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós*. In: _____. *A Norma brasileira em Construção, Fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX*. FAPERJ/UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

MENON, O. P. da S. *A gente, eu, nós: sintomas de uma mudança em curso no Português do Brasil?* II Encontro Nacional sobre Língua Falada e escrita, UFAL, Maceió, 1995.

MONTEIRO, José Lemos. *Pronomes Pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil*. Fortaleza: Edições UFC. 1994.

PERINI, Mário Alberto. *O surgimento do sistema de possessivo do português coloquial: uma interpretação funcional*. DELTA, São Paulo, n.1-2. p.1-15, 1985.

SILVA, G. M. de O. *Estudos da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras. Tese de Doutorado, inédito. 1982.

SILVA, Gisele Machline O. *Estertores da forma seu na língua oral*. In: SILVA, Gisele M. Oliveira; SCHERRE, Maria Marta (Orgs.). *Padrões sociolinguísticos: análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996/1998. p.171-180.

2963